

O evangelho, poder de Deus para a salvação

“Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê...”

Romanos 1.16 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 1 (leia o capítulo inteiro, de preferência em voz alta)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Antes de abrir a carta, três perguntas. Guarde as suas respostas: vamos retomá-las no fim da aula.

1

Por que Romanos?

O que faz desta carta o texto que converteu Agostinho, incendiou Lutero e aqueceu o coração de Wesley?

2

De que Paulo não se envergonha?

Escrevendo para a capital do Império, ele diz não se envergonhar do evangelho. Por quê?

3

O que é a “justiça de Deus”?

Ameaça ou dádiva? A resposta define o tom de toda a carta.

Tese da aula: Romanos começa apresentando o evangelho como **poder de Deus** (Rm 1.16-17) e, logo em seguida, faz o diagnóstico da humanidade sem Cristo (Rm 1.18-32). Primeiro entendemos a grandeza da cura; depois, a profundidade da doença.

A IMPORTÂNCIA DA CARTA

Uma catedral da fé cristã

Romanos não é apenas matéria de seminário. É texto que confronta, converte, consola e reforma a Igreja.

Agostinho

No jardim de Milão, ouve “toma e lê” e cai sobre Rm 13.13-14. Ali termina a sua fuga de Deus e nasce o maior teólogo do Ocidente.

Lutero

Preso à ideia de uma justiça que só condena, redescobre em Rm 1.17 que a justiça de Deus é dom recebido pela fé. A Reforma tem aqui uma de suas nascentes.

Wesley

Em 24 de maio de 1738, ouvindo a leitura do prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos, sente o coração “estranhamente aquecido” e passa a confiar em Cristo, e só em Cristo, para a salvação.

Três homens, três séculos, uma só carta. Se Romanos fez isso na história, faz também conosco quando a lemos de joelhos, e não só com a cabeça.

CONTEXTO HISTÓRICO

Quem escreveu, quando e de onde

O AUTOR

Paulo, pela mão de Tércio

Paulo se identifica logo no primeiro versículo (Rm 1.1). A carta foi ditada: no fim, o próprio secretário se apresenta — “eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo vocês” (Rm 16.22). Detalhe humano que confirma a concretude do texto.

QUANDO E ONDE

Corinto, fim da 3ª viagem

Por volta de 57 d.C., hospedado por Gaio (Rm 16.23), Paulo escreve de Corinto (cf. At 20.2-3). Já consolidou a obra no Oriente e agora sonha ir ao Ocidente, até a Espanha (Rm 15.24). Roma seria a base dessa nova etapa.

Por que isso importa: Romanos não é um tratado escrito no vazio. É carta de um missionário estrategista, num ponto de virada da sua vida, preparando terreno para o avanço do evangelho.

CONTEXTO HISTÓRICO

Uma igreja dividida entre judeus e gentios

Sem esse pano de fundo, metade de Romanos fica sem explicação.

INÍCIO

Judeus fundam a comunidade

Judeus convertidos, alguns talvez presentes em Jerusalém no Pentecostes (At 2.10), voltam a Roma e iniciam a igreja, ainda muito ligada à sinagoga.

49 D.C.

O édito de Cláudio

Os judeus são expulsos de Roma (At 18.2). A igreja segue, agora predominantemente gentílica, vivendo a fé com menos escrúpulos cerimoniais.

DEPOIS DE CLÁUDIO

Os judeus voltam

Com a morte do imperador, os judeus cristãos retornam e encontram uma comunidade com outros costumes. Nasce a tensão entre “fortes” e “fracos” (Rm 14.1-3; 15.1).

A CARTA

Romanos como remédio pastoral

Paulo não escreve só para explicar doutrina, mas para curar divisões e formar um povo unido em Cristo. A coleta para Jerusalém (Rm 15.25-27) é gesto concreto dessa reconciliação.

POR QUE PAULO ESCRIVE

Três propósitos entrelaçados

1

Missionário

Roma como base de apoio para chegar à Espanha (Rm 15.24). Paulo quer uma igreja madura por trás da próxima fronteira.

2

Apologético

Responder à suspeita de que a graça anula a Lei e leva ao pecado. Ele mostrará o lugar correto da Lei — a fé a confirma, não a destrói (Rm 3.31).

3

Pastoral

Promover a unidade entre judeus e gentios. Um só evangelho, um só povo, uma só mesa.

VISÃO PANORÂMICA

O mapa da carta

Guarde este mapa: ele mostra para onde caminhamos nas próximas lições.

- 1 Introdução** — o evangelho como poder de Deus (Rm 1.1-17).
- 2 Diagnóstico** — a pecaminosidade universal (Rm 1.18–3.20).
- 3 Solução** — justificação pela graça mediante a fé (Rm 3.21–5.21).
- 4 Santificação** — vida no Espírito e libertação do pecado (Rm 6–8).
- 5 Israel** — o lugar de Israel no plano de Deus (Rm 9–11).
- 6 Vida cristã prática** — ética, santidade e convivência (Rm 12–15).
- 7 Conclusão** — saudações e recomendações (Rm 16).

Nesta primeira lição ficamos na introdução e no começo do diagnóstico. As cinco lições deste bloco cobrem Romanos 1 a 5 — da tese do evangelho aos frutos da justificação.

O CORAÇÃO DA CARTA

A tese: o evangelho e a justiça de Deus

“Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.” (Rm 1.16-17)

PODER, NÃO SÓ INFORMAÇÃO

Evangelho é **dýnamis** — força que salva, não notícia neutra. Ele faz o que anuncia: liberta, transforma, dá vida.

Rm 1.16 · 1Co 1.18

A JUSTIÇA DE DEUS

Não é a régua que nos condena, e sim a ação salvadora pela qual Deus declara justo o pecador que crê — não por mérito, por graça. A fé é a mão vazia que recebe o dom.

Rm 1.17 · Rm 3.24

Universalidade: “primeiro do judeu e também do grego”. O convite é para todos, mas a porta é uma só — a fé. Aqui já se anuncia o tema que unirá a igreja dividida de Roma: um mesmo evangelho para judeus e gentios.

O DIAGNÓSTICO INICIAL

A espiral da idolatria e a ira de Deus

Antes de exaltar a cura, Paulo descreve a doença. A partir de Rm 1.18, a humanidade aparece sem desculpa diante de Deus.

“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade... porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças” (Rm 1.18,21). Deus se deu a conhecer na criação (Rm 1.19-20); recusá-lo é escolha, não ignorância. O problema de fundo é a troca do Criador pela criatura — a idolatria.

- 1 Ingratidão e recusa da glória devida a Deus (Rm 1.21).
- 2 Escurecimento do entendimento — o coração insensato se obscurece (Rm 1.21).
- 3 Idolatria: a glória do Deus imortal trocada por imagens (Rm 1.23).
- 4 Degradação moral e relacional (Rm 1.24-27).
- 5 Colapso ético e social — a lista dos frutos amargos (Rm 1.28-32).

Três vezes Paulo repete: **“Deus os entregou”** (Rm 1.24,26,28). O juízo, aqui, muitas vezes é este: Deus permite que o pecado siga seu curso e mostre, na própria carne, as suas consequências destrutivas.

A armadilha retórica: quem lê o capítulo 1 e concorda — “esses pagãos, que perdição!” — está prestes a cair na cilada do capítulo 2. O dedo que aponta vai se virar contra o próprio moralista. Guarde essa virada para a próxima lição.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Confie na mensagem

Se o evangelho é poder de Deus, evangelizar não é vencer debate, é anunciar com clareza e mansidão e deixar o Espírito agir (1Co 2.4-5).

2

Não terceirize o diagnóstico

É fácil ver a idolatria “dos outros”. Romanos 1 nos ensina a começar reconhecendo a nossa própria tendência a trocar o Criador por criaturas.

3

Leia a ira à luz do amor

A seriedade da ira e a largueza da graça andam juntas na mesma carta. Pregue as duas, ou desfigura as duas.

4

Ame a igreja dividida

Paulo escreve para unir “fortes” e “fracos”. Toda comunidade tem suas tensões; o evangelho é a base comum que nos reúne à mesma mesa.

Antes de ensinar Romanos, vale a pergunta de Wesley a si mesmo: o meu coração já foi aquecido por este evangelho?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 1.16 • Evangelho

“Poder de Deus (dýnamis) para a salvação de todo aquele que crê” — ação que salva, não apenas informação.

RM 1.17 • Justiça de Deus

A ação salvadora pela qual Deus declara justo o pecador que crê, por graça, mediante a fé — não a régua que só condena.

RM 1.16 • “De fé em fé”

O convite é universal (“do judeu e também do grego”), mas a porta é uma só: a fé.

CONTEXTO • Corinto, c. 57 d.C.

Paulo dita a carta a Tércio (Rm 16.22), rumo ao Ocidente, sonhando alcançar a Espanha (Rm 15.24).

ROMA · Fortes e fracos

O édito de Cláudio (49 d.C.) e o retorno dos judeus geraram tensão na igreja mista (Rm 14.1-3). Romanos cura essa divisão.

PROPÓSITOS · Missão, apologia, pastoral

Base para a Espanha (15.24); a fé confirma a Lei (3.31); unidade entre judeus e gentios (15.25-27).

RM 1.18 · Ira de Deus

A reação santa do amor contra tudo o que destrói a criatura — revelada quando “Deus os entregou” ao curso do pecado.

RM 1.19-20 · Indesculpáveis

Deus se deu a conhecer na criação; recusá-lo é escolha, não ignorância.

RM 1.23 · Idolatria

A raiz do problema: trocar a glória do Criador pela criatura. Dela brota a degradação moral e social.

RM 1.24,26,28 · “Deus os entregou”

O juízo que consiste em permitir que o pecado siga seu curso e mostre suas consequências.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

“Não me envergonho do evangelho.” Onde, na sua semana, você sente a tentação de se envergonhar dele — e o que muda quando lembra que ele é *poder*, e não apenas informação?

Resposta sugerida: A vergonha costuma aparecer onde o evangelho parece fraco diante da cultura: no trabalho, na universidade, numa conversa em família. Paulo escreve isso para a capital do mundo, e mesmo assim afirma que o evangelho é **dýnamis**, poder de Deus (Rm 1.16). Lembrar disso desloca a confiança: não anuncio uma opinião que preciso defender com força própria, anuncio uma ação de Deus que salva quem crê. A resposta pastoral não é ficar mais agressivo, e sim mais confiante e mais manso — o poder está na mensagem, não no meu desempenho (1Co 1.18; 2.4-5).

Um amigo diz: “Deus é amor; ele nunca se iraria contra ninguém”. Como você explicaria a “ira de Deus” de Rm 1.18 sem transformar Deus num tirano nem num indiferente?

Resposta sugerida: A ira de Deus não é explosão de mau humor; é a reação santa e constante do amor contra tudo o que destrói a criatura amada (Rm 1.18). Repare que, em Romanos 1, essa ira se manifesta quando “Deus os entregou” (Rm 1.24,26,28): muitas vezes o juízo consiste em permitir que o pecado siga seu curso e mostre suas consequências. Um Deus que fosse indiferente ao mal não seria amor, seria omissão. Explique ao seu amigo que a mesma carta que anuncia a ira (1.18) anuncia, três versículos antes, a salvação oferecida a todo aquele que crê (1.16). A ira descreve a seriedade do nosso problema; o evangelho, a grandeza da solução.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 1 inteiro em voz alta, marcando cada vez que aparecem as palavras **evangelho**, **justiça**, **fé** e **ira**; e escrever meia página respondendo: “De que, hoje, eu ainda me envergonho no evangelho — e o que muda quando lembro que ele é poder de Deus?”

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br